

Nº 004 – A ESGRIMA E OS MESTRES-D’ARMAS, O QUE SÃO E PODERIAM SER

Autor- Doutor Achille EDOM, francês, médico, mestre-d’armas renomado e autor também de “*ESCRIME RATIONNELLE AUX TROIS ARMES*”, publicado em 1909, cujas páginas 9 a 13 estão aqui traduzidas.

Qual sua validade atual, cento e dezesseis anos depois? Veja e confira!

INTRODUÇÃO

O que é a Esgrima e o que poderia ser

— *Um método é tanto mais perfeito
quanto mais se fundamenta em
bases científicas* —

Impulsionada pelo espírito de **arrivismo**¹ e pelo **utilitarismo**² excessivo, a marca característica de nossa época, a Esgrima obedeceu ao impulso geral da moral e se transformou significativamente.

Apesar de ter apenas 15 anos, essa modificação já é muito profunda.

O sentido prático que domina, em nosso século, as menores manifestações da atividade humana, estendeu sua influência devastadora sobre o desenvolvimento estético de todas as artes. A Esgrima não escapou a essa corrupção desastrosa.

Os esgrimistas da última geração não têm outra preocupação senão a superioridade brutal e bestial. Eles querem vencer por vencer, esquecendo que numa luta artística e esportiva a vitória também deve ser moral e intelectual, muito mais do que material, que deve ser alcançada com a cabeça inteligente, mais do que com os braços e pernas.

O desejo de **tocar**, para **tocar**, engendrou esses métodos modernistas, cujos numerosos adeptos exageraram a favor das múltiplas e fecundas irregularidades.

A loucura da velocidade, a febre do movimento que agita nossos contemporâneos, inevitavelmente favorecerem o advento desses processos – chamados práticos – que permitiam a qualquer se tornar em pouco tempo, se não um artista talentoso, pelo menos um perigoso lutador de **justas**³; o que é suficiente para a fatuidade / vaidade complacente de muitos.

Para suportar o longo e doloroso aprendizado de uma arte difícil, é preciso uma vontade perseverante, que nossos jovens não têm mais. Parece-lhes mais agradável, e em todo caso mais célere, chegar em poucos meses a um resultado relativo que, na falta de mérito acadêmico, pelo menos satisfaça a vaidade.

Alguns professores, nascidos “*astutos*”, não tardaram em antever todos os benefícios que poderiam tirar dessa moda e não hesitaram em explorar essa tendência com tanto mais avidez, pois o benefício era melhor para eles.

A consequência não se fez esperar. Em vez de uma arte e esporte admiráveis, a Esgrima se tornou uma profissão vulgar. Inebriados pela receita e indiferentes ao que poderia acontecer – depois deles o fim do mundo!

Esses improvidentes não compreenderam que, ao arruinar a ciência das armas, estavam arruinando a si mesmos e a todos os seus sucessores.

Intoxicados pela receita e indiferentes ao que poderia acontecer — depois deles o fim do mundo! — esses improvidentes não entenderam que, arruinando a ciência das armas, estavam arruinando a si mesmos e a todos os seus descendentes.

Não se submetem mais a anos de treinamento dedicado para adquirir uma execução cuidadosa e aprendizagem elevada de conhecimentos, teóricos e práticos. Limitam-se a procurar as **ações** e **golpes** mais incoerentes e fantasiosos, que possam surpreender o adversário. Aboliram a maravilhosa ginástica que fazia a utilidade da Esgrima para a saúde e os esforços cerebrais que a tornavam nobre.

O desejo imoderado de vencer a todo preço, por qualquer meio, distorceu e viciou até o senso moral.

Quando um esgrimista não sabe evitar um golpe pela habilidade de sua defesa, ele o nega. Quando ele não sente a força para vencer uma competição, apenas pelo poder de suas faculdades, ele especula com seus companheiros, aceita compromissos, compra seus concorrentes, trama combinações onde a ciência e a habilidade não desempenham nenhum papel.

Assim se exaltam as inclinações mais hediondas do homem: a *mentira* e a *hipocrisia*.

Tratando-se frequentemente de jovens adolescentes, adivinha-se a influência perniciosa, que tais manobras e tais exemplos desastrosos podem ter na sua mentalidade.

Sacrificada incessantemente a pechinchar e fazer perguntas, a Esgrima está caindo dia a dia e o prestígio dos seus docentes está desmoronando cada vez mais.

O comércio de negociatas e a Esgrima serão sempre incompatíveis.

Se não fosse pela infeliz invasão desses vândalos, a ciência das armas provavelmente teria participado e se beneficiado da evolução positiva que, no século passado, marcou o imenso progresso de todas as ciências experimentais.

Sob o efeito salutar dos métodos dedutivos e demonstrativos, a Esgrima ter-se-ia elevado ao nível de uma ciência de aplicação como a física, a química e a cirurgia.

Escravizada até então ao empirismo pela insuficiente preparação didática dos **mestres-d'armas**, mesmo os mais reputados, teria sido libertada dos grilhões do dogmatismo e da tradição e teria renascido no seio da Razão.

A Esgrima permite fortalecer o corpo, disciplinar o carácter e temperar a alma. Elimina as distâncias, aproxima as classes sociais e suscita sentimentos de franca camaradagem.

Se deve ser considerada como um ramo da ginástica devido aos seus movimentos, não lhe podem ser negados os atributos de uma ciência por sua influência sobre o carácter e a inteligência, devido ao seu objetivo prático e social.

Mais do que qualquer outro exercício, ela se adapta a todos os corpos e pode ser praticada em qualquer idade.

Toda pessoa inteligente, por mais modestos que sejam os seus meios físicos, é capaz de adquirir um jogo interessante, se os seus recursos intelectuais forem solicitados. Os gordos perdem peso, os fracos ficam mais fortes, os desajeitados mais coordenados. A Esgrima pode revelar qualidades latentes em todos eles.

Ela contribui para o desenvolvimento do corpo e dos músculos, proporciona flexibilidade e elegância aos movimentos, exalta os sentimentos nobres e contribui poderosamente para a educação da vontade e do julgamento.

A Esgrima instrui divertindo, pois não há digressão política, filosófica, moral, médica ou histórica que não dê oportunidade a um professor culto.

Graças a ela, seria mais fácil reprimir ou encorajar os instintos das crianças. Na Esgrima, todo o carácter se revela por inteiro: franqueza ou má-fé, despreocupação ou vivacidade, timidez ou audácia, orgulho ou modéstia, astúcia, sutileza, perspicácia, etc.

Pelo impulso circulatório e respiratório, pela eliminação mais ativa dos resíduos, ela preserva ou restaura a saúde.

A Esgrima não é, como a corrida, a canoagem, o futebol, apenas um simples exercício físico em que o hábito e a perícia são suficientes. Ela é, de todos os exercícios do corpo, aquela que exige mais cálculo, julgamento, discernimento e que, para ser compreendido, requer mais a contribuição das várias ciências.

Muitos conhecimentos auxiliares são úteis para a sua compreensão.

Em suma, a Esgrima desenvolve a mobilidade das articulações, fortalece os músculos, dá postura, faz o peito sobressair e os ombros serem bem posicionados, favorece a respiração e a oxigenação do sangue e regula os batimentos cardíacos. Pode ajudar na postura ortopédica das curvaturas da coluna vertebral e na correção de posições viciosas, reparar as perturbações de uma vida inativa ou desregrada. Ela proporciona um "remédio" precioso para o regime anti-higiênico existente em muitos estabelecimentos de ensino, onde o corpo é totalmente negligenciado em favor apenas da mente (**Mens sana in corpore sano**).

Finalmente, a utilidade da Esgrima como preparação para o serviço militar é óbvia demais para necessitar explicações.

Em todos os aspectos, pode dizer-se que a prática da Esgrima, corretamente compreendida e racionalmente ensinada por **mestres-d'armas** eruditos, contribui para o aperfeiçoamento físico, intelectual e moral do indivíduo e da raça.

O que é o mestre-d'armas

E o que ele deveria ser

— "Se alguma vez a Esgrima cair em desuso, será necessário culpar especialmente a mediocridade dos mestres-d'armas".

O papel do **mestre-d'armas** não deve se limitar a ensinar o mecanismo dos movimentos da Esgrima. Isto só começa depois.

Com exceção de alguns **mestres-d'armas** que preservaram o respeito pelas tradições e que se dedicam a aperfeiçoar e a aprender a cada dia, muitos jovens concorrentes, ardentes "lutadores pela vida", invadem uma profissão sem qualquer garantia.

Sem outra preparação senão um curto estágio, como adjunto ao serviço de um **mestre-d'armas** que, muitas vezes, apenas os emprega para trabalhar no banheiro, no vestiário e em todas as tarefas de limpeza ou manutenção de uma sala-d'armas. Por sua vez eles se instalam, vestem o plastrão e, imediatamente, decidem as questões mais delicadas da Esgrima, com uma autoridade desenvolta que só é igualada por sua incompetência.

A sua primeira ambição é "lixar" o patrão **mestre-d'armas** e "ganhar" seus clientes. Nada os impede de realizar seu sonho.

Uma vez instalados, assumem o ar de sábios potentados e têm uma opinião intransigente sobre tudo.

Ai do imprudente que se arriscar a discutir suas teorias, a não ser que seja um cliente rico: eles só respeitam o dinheiro!

Mal saíram do ovo, estas águias querem se medir com os seus criadores.

Ontem não sabiam nada, hoje não têm nada mais para aprender.

Por um milagre singular de intuição, eles adquiriram em poucas horas o que levamos uma vida inteira a pouco saber.

Na realidade, eles não têm instrução nem educação, e também são incapazes de ter ideias claras e precisas tanto quanto de inculcar nos seus alunos o gosto e a paixão pelas armas da Esgrima.

Há muito que o público, também, se habituou a ver o **mestre-d'armas** como um simples monitor de uma ginástica especial.

Um **mestre-d'armas**, já dizia Lafaugère, estudará primeiro o caráter e as qualidades físicas e morais dos seus alunos, a fim de basear sua maneira de ensinar baseado nas características individuais. Terá o cuidado de não fazer como muitos demonstradores, que instruem todos seus alunos da mesma maneira e os conduzem pelo mesmo caminho.

Todo o esforço intelectual dos "prévôts" — aprendizes do ensino da Esgrima — limita-se a decorar as poucas páginas do seu manual ou a repetir servilmente as lições do seu mestre.

Para cada esgrimista- aluno convém um procedimento particular. Mas, para que isso aconteça é necessário que a inteligência do professor esteja despertada para a psicologia da sua profissão.

Para justificar o seu método e impor o valor das suas lições, o **mestre-d'armas** deve saber, antes de tudo, os elementos superficiais da anatomia e da fisiologia humanas

O **mestre-d'armas** não tem o direito de ignorar a estrutura e o mecanismo dos órgãos dos seus esgrimistas-alunos, cuja atividade ele exige constantemente.

Confiar-se-ia uma locomotiva ou um automóvel a um mecânico que não conhecesse o seu funcionamento e nem o modo de usá-lo?

Como um professor pode fazer com que os seus alunos leiam um idioma do qual ele nem sequer conhece o alfabeto?

A missão do **mestre-d'armas** é nobre e delicada. Nobre porque é dirigida à *juventude* e à *inteligência*. Delicada porque exige muito tato e conhecimento.

Em todos os ramos da atividade humana, um professor é professor apenas se tiver conhecimento muito maior e melhor do que seus alunos, sobre os assuntos que lhes ensina.

Cabe ao **mestre-d'armas** iniciar o discípulo nos “conhecimentos” — da teoria e da prática — da sua arte, lhes explicar os problemas, formular e resolver hipóteses, ensinar, orientar e motivar. Em uma só palavra, obedecer à evolução científica inseparável de todo progresso.

Para ser este instrumento perfeito de educação, para estar à altura da sua tarefa, não é essencial que o **mestre-d'armas** seja um executante brilhante, um esgrimista de primeira força. Mas, é indispensável que ele domine o conhecimento das diversas ciências, nas quais se baseiam a Esgrima e a Educação Física.

O **mestre-d'armas** que desconhece anatomia, fisiologia, psicologia e higiene será um repetidor de golpes, um autômato mais ou menos bem articulado, mas jamais se elevará à dignidade de um educador.

É igualmente importante que ele possua e seja exemplo de muitas qualidades morais: conduta irrepreensível, temperamento equilibrado, bondade, indulgência, imparcialidade, dignidade, a fim de obter a estima pública e a confiança dos seus alunos-esgrimistas.

Além disso, ele deve ser um modelo no vestir, educação, cortesia e honra. Manter-se em contato permanente com seus jovens alunos-esgrimistas, que estão naquela idade quando as paixões desordenadas, quando seus conselhos e a sua influência podem desviá-los de uma falta ou de uma má tendência.

A obra do **mestre-d'armas** não estará completa até que ele desenvolvido a capacidade dos músculos, elevado a inteligência e enobrecido o caráter de seus esgrimistas-alunos. Uma tarefa difícil e admirável que, se for apreciada pelo seu verdadeiro valor, colocaria o **mestre-d'armas** no primeiro escalão dos educadores e a Esgrima na base da Educação Cívica. Daí o conceito “**Mestre-d'armas, mestre de vida!**”⁴.

Se os dirigentes dos nossos governos e dos nossos destinos intelectuais conhecessem os efeitos educativos e morais que podem colher da Esgrima, teriam mais cuidado na escolha de um **mestre-d'armas** do que na de um professor de literatura, e disponibilizariam a prática racional da Esgrima em todos os estabelecimentos de educação.

Onde se pode encontrar outra disciplina que, como a Esgrima, instrua e divirta, desenvolva os músculos enquanto refina a inteligência, fortaleça a coragem, a vontade, o julgamento e a decisão, enquanto exalta a bondade, a indulgência, a cortesia, o cavalheirismo e, finalmente, prepara gerações saudáveis, robustas, inteligentes, amáveis e sociáveis.

Infelizmente, os tesouros inestimáveis da Esgrima permanecerão enterrados enquanto durar o preconceito estúpido do duelo.

Enquanto a Esgrima for apenas uma preparação para um duelo, um argumento para a querela, a luta e a morte, a ciência das armas será considerada pelas pessoas sensatas e razoáveis como um odioso incentivo à insolência, à arrogância, à crueldade e a todos os instintos baixos e vis.

Vergonha e anátema para o **mestre-d'armas** que tiver encorajado estas concepções estreitas e sanguinárias, ou que não tenha combatido com toda a autoridade da sua persuasão as tendências belicosas dos seus alunos-esgrimistas.

Se o seu prestígio e a sua dignidade são inatacáveis, os seus discípulos curvar-se-ão perante a sabedoria e a soberania das suas opiniões, porque ele está qualificado como educador, para ensinar o verdadeiro significado da Esgrima moderna e para demonstrar o seu alcance eminentemente civilizador.

Portanto, que seja reservado à Esgrima o lugar que teria direito na educação do carácter, que aos seus mestres seja assegurada a independência de consciência, ao mesmo tempo da vida material.

E ouvimos os **mestres-d'armas** desinteressados responderem àquele que vem lhes oferecer um "cachê" em troca de uma lição para um duelo: "Muito obrigado, caro senhor, mas nós não comemos desse pão".

Nesse dia, talvez, nasça em França a famosa cavalaria que se canta por todo o lado e que não se encontra em nenhuma parte.

*
* *

O número de **mestres-d'armas** de valor diminui a cada dia e, em breve, desaparecerão completamente, se não forem impostas normas rigorosas.

Apenas na Itália a Esgrima continua sendo uma carreira liberal e invejada.

A Itália o é também o país onde as tradições e memórias artísticas foram melhor respeitadas e resistiram por mais tempo ao mercantilismo moderno?

Muitos dos mestres, Pini, Galante, Greco, Gaudini, etc., são filhos de famílias de esgrimistas.

Na França, os melhores instrutores de Esgrima vêm do exército ou, pelo menos, passaram um período de tempo no exército, o que muitas vezes decide o seu futuro e a sua mentalidade.

Excetuando os Prévosts, os Mérignacs, os Kirchhoffers, os Rouleaus e alguns outros que são gente do mundo, estes instrutores não passam, em geral, de máquinas mais ou menos bem equipadas, cujo mecanismo foi cuidado, mas cujo cérebro não foi polido.

Como poderia ser de outra forma? Os soldados mais espertos, mais inteligentes e os mais letrados são destinados a outros serviços. Ao **mestre-d'armas** são deixados os menos capazes para que escolha os seus auxiliares.

E são estes despreparados, sem instrução primária, sem educação, sem tato, sem qualquer prestígio, além daquele que as suas divisas lhes confere sobre seus subordinados, que são chamados para dar as lições aos oficiais de uma cultura intelectual mil vezes superior!

É indispensável e urgente exercer um controle sobre a profissão, que torne o acesso a ela menos fácil e menos arbitrário.

Como admitir que um professor civil (que detém o seu título e os direitos que lhe pertencem, apenas com base no seu capricho e na sua própria autoridade) possa ter adquirido os conhecimentos necessários para um bom ensino, executando durante alguns anos sob as ordens de um "chefe" por vezes pouco erudito, um trabalho que apenas tem uma relação muito remota com a Esgrima?

E se eles forem instruídos, que forneçam a prova.

É inadmissível que a Esgrima seja sacrificada para privilegiar a ignorância, em uma época em que o nível intelectual de todas as ciências aumentou e todas as profissões são reconhecidas e orientadas. Por outro lado, na Idade Média o **mestre-d'armas** já era uma atividade regulamentada e estritamente supervisionada.

NOTAS DO TRADUTOR

- ¹ **Arivismo** - ambição, desejo de alcançar bom êxito a todo custo.
- ² **Utilitarismo** - A ideia utilitarista é uma doutrina ética que considera que uma ação é moralmente correta quando promove o bem-estar e a felicidade do coletivo.
- ³ **Justas** - combates entre cavaleiros que aconteciam em arenas, chamadas liças, durante a Idade Média e o Renascimento
- ⁴ Entre 18 e 22 de maio de 2023 foi disputado o Campeonato Italiano para “Non Vedenti”.
- ⁵ Ao longo do século XX, dentre outras exceções, devemos citar os legados de conhecimentos por escrito dos **mestre-d'armas** franceses Émile André, Ambroise Baudry, Georges Dubois, Jean Joseph-Renaud, Raoul Cléry, Paul Battesti e Louis Prost, Pierre Thirioux, René Geuna, Daniel Popelin, Gérard Six; dos italianos, Massiniello Parisi, Ferdinando Masiello, Edoardo Mangiarotti, Arturo Volpini, Antonio Lomele, Antonio di Ciolo, Geslao Ettore, Stefano Gardenti, Ugo Pignotti; dos húngaros László Szabó, Imre Vass, István Lukovich, László Szepesi; dos alemães Barth e Emil Beck; dos russos Vitaly Arkadiev, David Thyshler; dos poloneses Zbigniew Czajkowski, Ziemowit Wojciechowski, Zigniew Borysiuk. E, ainda, as diversas publicações das Federações Nacionais da Itália e da França.